



# POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00



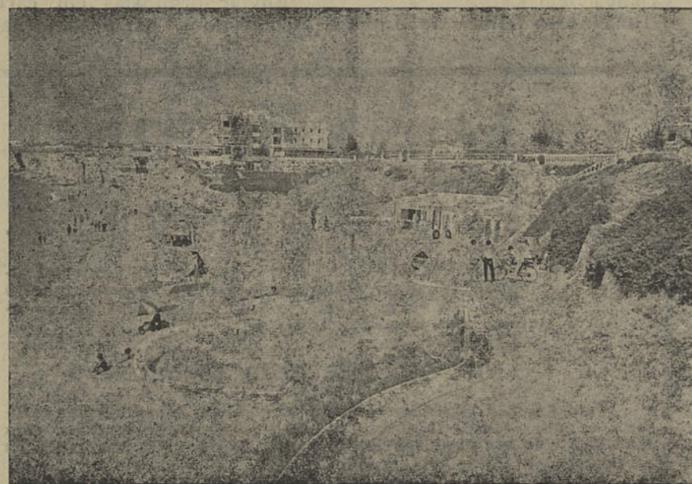
SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TEFEFONE 22622 ≡ TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
LISBOA - 2

**Acção Nacional Popular**  
**POSSE DA NOVA COMISSÃO DISTRITAL DE FARO**

No próximo domingo, dia 18 do corrente, realiza-se pelas 19 horas, no salão nobre da Junta Distrital de Faro, sob a presidência do Dr. Elmano da Cruz Alves, Presidente da Comissão Executiva daquele organismo, a cerimónia da posse da nova Comissão Distrital da Acção Nacional Popular, constituída pelos srs. Dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha (presidente), Drs. Manuel Pereira Fernandes Vargas e José Correia (vice-presidentes); Dr.ª D. Maria de Lurdes Cardoso Menezes de Oliveira, Dr. António Monteiro Baptista, Dr. Armando José Rocheta Cassiano, Dr. Joaquim Pereira Neves, Eng.º Claudino Pereira Leitão e Diogo Alberto Rodrigues Correia e Sebastiana (vogais); e da Comissão Consultiva composta pelos srs. Dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão (presidente); Dr. João Rocha Cardoso, Eng.º Custódio Rosado Pereira, coronel Joaquim Santos Gomes e capitão Rafael Pedro Pereira (vogais).



ARMAÇÃO DE PERA — Uma Pérola à beira do Atlântico

## Reforço de Abastecimento de Água a Armação de Pera

A Comissão Regional de Turismo do Algarve consciente da defesa dos problemas que impõem o bom nome e prestígio da região, não se tem poupado a esforços no sentido de dar rápido andamento à execução do Plano de Infra-estruturas Urbanísticas de interesse turístico que lhe foram cometidas pelo Decreto-Lei n.º 114/70, de 18 de Março.  
Dentro do âmbito das necessidades mais momentosas comportava-se o problema do reforço de abastecimento de água a Armação de Pera que durante o Verão do ano passado atingiu aspectos verdadeiramente preocupantes. Nesse sentido se procedeu a um trabalho exaustivo e depois de vencidas todas as diligências necessárias foi proposto ao Senhor Ministro das Obras Públicas a efectivação de um concurso limitado para adjudicação da parte da obra considerada

## A Posição do Algarve no IV Plano de Fomento

apreciada pelo Deputado Eng.º Leal de Oliveira

Muito oportuno, o sr. Eng.º Leal de Oliveira, ao entrar em discussão o IV Plano de Fomento, depois de historiar a legislação promulgada, a situação geográfica e o valor turístico do Algarve, declarou não estar bem seguro da validade do sistema presentemente adoptado, pelo que necessita

ser alterado no que diz respeito aos limites das actuais regiões planas e suas sub-regiões, como aliás está previsto. E em seguimento disse:

«Parece evidente, e no que diz respeito à região plano sul que novos condicionalismos e decisões qual delas a mais importante, impõem a revisão atenta, segura e firme dos seus limites e até porque se supõe que venham a ser, no futuro, relativamente estáveis.

O complexo de Sines e a forte atracção e dinamismo da região de Lisboa, que engloba a região potencialmente uma das mais ricas do País — o vale do Tejo —, pressupõe-se, e com tristeza o digo, a fatal deserti-

ficação de todo o sul e interior aquém do Tejo e para lá do Sado.

Em outras exposições tentei com todo o meu saber e boa vontade alertar quem direito no sentido de se lutar ou diminuir a negatividade da situação que se antevia e que, infeliz-

(Continua na 3.ª página)

### TROVA

Sou da vida um caminhante  
Desses que a sorte enjeitou,  
O eterno judeu errante  
Do amor que nunca alcançou.  
V. P.

## O CONJUNTO NACIONAL

OS pescadores formaram desde sempre a classe social mais desclassificada e menos protegida do nosso país. Eram tão pobres os pescadores portugueses, que por serem todos analfabetos nem lhes era reconhecido o di-

reito de voto em qualquer das eleições realizadas para a direcção dos destinos da Nação.

Os políticos, que consumiam os seus esforços na procura de votos que os mantivessem no poder, nunca se interessaram pelos pescadores, pela sua pobreza, pelas suas necessidades, pela sua miséria, exactamente porque não lhes assistia o direito de votar.

Foram as medidas tomadas pelo Estado Novo que facilitaram os estudos aos filhos dos pescadores e elevaram a sua classe social ao nível comum

(Continua na 2.ª página)

### Movimento Turístico Algarvio

Totalizou 125.000 o número de turistas que durante o ano de 1972 se dirigiram aos postos de informação da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizados em Vila Real de Santo António, Tavira, Faro, Quarteira, Albufeira, Armação de Pera, Portimão, Praia da Rocha e Lagos. Os postos que registaram maior movimento foram os de Lagos e Albufeira com 25 613 e 22 406 turistas, respectivamente.

### Novo Delegado do Procurador da República

Assumiu as funções de Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira, o sr. dr. Manuel Joaquim Tiroco Faria.  
Ao novo magistrado judicial desejamos muitas prosperidades no desempenho da sua missão.



## Confrérie de La Chaine des Rotisseurs

### BAILIO DE PORTUGAL

COROANDO os esforços de uma Comissão que chamou a si a fundação do Bailio de Portugal da Chaine des Rotisseurs, terá lugar hoje, dia 17, a cerimónia da sua constituição.

Merecendo a iniciativa, desde a primeira hora, o maior interesse do Director-Geral do Turismo e do presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, decidiu a Comissão Organizadora — com a aprovação do Grande-Chanceler — realizar um Capítulo Nacional no Algarve e mais tarde, provavelmente em Setembro, um Capítulo Internacional na região do Douro.

Foi, além de outras razões, escolhido o Algarve para a cerimónia da constituição do Bailio de Portugal, porque no Algarve se situa o único estabelecimento hoteleiro português que pertence à Confraria (apesar de depender até agora do Bailio dos Países Baixos): o Hotel da Balaia.

Dirigido em 11 de Janeiro convite

dirigido a várias personalidades ligadas ao Turismo, à Culinária, ao Jornalismo e à produção Vinícola, para primeiros membros portugueses da Confraria, e mediante a sua aceitação, decorrerá — ao mesmo tempo que a cerimónia da constituição do Bailio — a cerimónia de Entronização e Investidura dessas mesmas personalidades.

(Continua na 3.ª página)

## APONTAMENTOS

por DON CARLOS

BRIGADO aos leitores que nos falaram para nos dizer que os entristecia a notícia de que nós estávamos a pensar em «nos retirarmos» de Tavira. Foi essa a interpretação que muitos deram à referência que fizemos nos «Apontamentos» de Sábado passado, ao «Judeu Errante» e à possibilidade de nós nos vermos forçados pelas circunstâncias a deixar a Princesa do Gilão — essa que nos conquistou o coração...

Não, amigos, ainda não. Vamos agora passar uns 40 dias nas Cabanas, onde tentaremos terminar um projecto literário há muitos anos encomendado por uma firma editora de Londres. Ao mesmo tempo, teremos a oportunidade de olhar

(Continua na 2.ª página)

As vezes tenho saudades de uma cidade antiga, pacata e solitária, onde calmamente se vivia saboreando os deliciosos frutos da época, o peixe fresco e sadio, aspirando o ar puro

### CONVERSA DA SEMANA

## Estranhas Meditações

que nos vinha do mar e da montanha, assistindo aos pomposos cortejos religiosos, aos excelentes concertos musicais no jardim público e às festas tradicionais.

Como tudo mudou! Embora se rasguem

Continua na 2.ª página

## O Conjunto Nacional

(Continuação da 1.ª página)

de todos os trabalhadores, concedendo-lhes os mesmos direitos que assistem a todos os portugueses. A criação de Casas dos Pescadores em toda a extensão do litoral, concedendo-lhes tais benefícios e proporcionando-lhes tais facilidades de cultura para os seus descendentes, que hoje não se sentem diminuídos perante qualquer outra classe social, antes se inserem no mesmo harmonioso conjunto.

Acaba o ministro das Corporações e Previdência Social, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, de enviar para o «Diário do Governo» o despacho em que se determina que sejam integrados no Regulamento da Previdência, Abono de Família e Acção Social dos sócios efectivos das Casas dos Pescadores os novos beneficiários do Regime Geral de Previdência, que consistem no aumento dos valores dos subsídios de nascimento, casamento e funeral, bem como no regime de aleitação.

A partir do próximo dia 1 de Março, as prestações complementares do Abono de Família passam a ser concedidas aos sócios efectivos das Casas dos Pescadores nos seguintes quantitativos: subsídio de casamento, 2000\$00; subsídio de nascimento, 1500\$00; subsídio de funeral, 2000\$00, com redução para 1000\$00 quando relativo a descendentes ou equiparados, menores de 14 anos.

Passa para 250\$00 mensais o subsídio de aleitação e, nos casos em que medicamente se comprovar a insuficiência de amamentação, será atribuída cumulativamente com esse subsídio, uma prestação complementar em espécie, até ao limite de 150\$00 mensais.

E' inegável o interesse que ao Governo suscitou a alteração das deficientes condições em que se encontrava a classe piscatória, que vem sendo integrada firmemente no conjunto nacional.

## Reversão de Bens

(Continuação da 1.ª página)

Algarve dos bens afectos à administração da extinta zona de turismo de Armação de Pera, documento que teve como outorgantes o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo (presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e o sr. Salvador Gomes Vilarinho (presidente da Câmara Municipal de Silves).

Assistiram ao acto os srs. José Manuel Rodrigues da Silva (chefe dos Serviços de Turismo), o vice-presidente da edilidade silvense e o chefe da Secretaria daquele município srs. José Duarte dos Santos Ortigão e Francisco Manuel Peres Ribeiro.

Dos bens imóveis entregues constam: edifício do casino de turismo de Armação de Pera, campo de minigolfe e suas instalações; balneários nas proximidades do Casino e os da Esplanada junto à Fortaleza, bem como todo o recheio destes imóveis. A Câmara Municipal de Silves ficou ainda obrigada a reembolsar a Comissão Regional de Turismo do Algarve na importância de 2150 461\$00, proveniente da venda de terrenos feita por aquele Município, oportunamente e que eram pertença da extinta Junta de Turismo de Armação de Pera.

CONVERSA DA SEMANA

## Estranhas Meditações

Continuação da 1.ª página

*novos horizontes para satisfazer as exigências da época, que não têm limites, a verdade é que algo de típico, de belo e de poético se perdeu.*

*Produziu-se como que um vácuo inexplicável e o que se conquistou em modernismo excêntrico, perdeu-se em tradicionalismo puro.*

*E porque negar a beleza que tantas vezes a própria monotonia nos oferece?*

*Mas quem ousa falar assim?*

*Quem é o Velho do Restelo que se opõe à extraordinária e benéfica marcha do progresso?*

*Mas ninguém quer olhar para traz!*

*Mas, o que é feito da grande fábrica de moagem e massas alimentícias? Das fábricas de conservas de peixe em quase permanente laboração e das armações de atum? Da excelente Banda de Música e das tradicionais Festas da Cidade e do Orfeão?*

*Embora num exame rápido registamos com agrado que sob o ponto de vista urbanístico algo subiu em infra-estruturas mas, verificamos também que baixou de nível na conjuntura da sua actividade privada.*

*Há 50 anos a cidade não fazia vida de cafés, pois só tabernas, mais ou menos elegantes existiam e, por isso, se procuravam os jardins públicos, o cinema e os clubes, como centros de cavaco para distrair.*

*As plantas vivazes da região tais como: o figo, a amendoeira e a alfarroba, dão hoje lugar aos pomares de citrinos e às extensas plantações de bacelos de uvas de mesa, que são mais lucrativos — é a arrancada vertiginosa em defesa dos interesses individuais.*

*As decantadas e lendárias amendoeiras têm sido substituídas pelos torcidos e inestéticos pés-de-vinha, ganhou-se em rendimento o que se perdeu em beleza.*

*Nem sempre a musa acorre às invocações dos poetas.*

EGO

## Confrérie de la Chaine des Rotisseurs

### Bailio de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Devidamente aprovado pelo Grande-Chanceler, que se deslocará de Paris para presidir a todos os actos, cumprir-se-á o seguinte programa:

Dia 17 — 16 horas, chegada ao Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, dos membros da Confraria e convidados; 16,30, abertura do Capítulo Nacional, saudação pelo presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; conferência pelo Grande-Chanceler; 17,00, recepção oferecida pelo presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; 18,00, Entronização e Investidura dos membros da Confraria; 20,30, jantar de gala no Hotel da Balaia, para os membros acabados de investir.

Dia 18 — 12,30 horas, aperitivo e almoço no Hotel Alvor Praia; 16,00, encerramento do I Capítulo Nacional.

### Missa de Acção de Graças

A Confraria de Santo António de Tavira, participa que manda celebrar no próximo dia 28 do corrente, na sua igreja da Atalaia, pelas 17,30 horas, uma Missa de Acção de Graças pelos promotores da festa anual realizada no ano findo, aproveitando o ensejo para agradecer aos que nela colaboraram.

O seu agradecimento é extensivo a todas as pessoas que se dignarem assistir à referida missa na igreja de Santo António.

### Propriedade

Vende-se junto à estrada Tavira-Cachopo, a 1.200 metros desta cidade.

Recebem-se propostas. Trata na Rua Antero do Quental n.º 68 — Faro. Telef. 225 67.

## NECROLOGIA

D. Maria José Pires Faleiro

No passado dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria José Pires Faleiro, viúva, de 63 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. Joaquim Porfírio Pires Faleiro, comerciante, sogra da sr.ª D. Maria Fernanda Silva Pires Faleiro e avó dos meninos António Manuel e Paulo Jorge Pires Faleiro.

Os seus restos mortais estiveram depositados na igreja de São Francisco, onde após ter sido celebrada Missa de corpo presente se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério do Calvário.

A família enlutada endereçamos sentidos pesames.



Joaquim de Mendonça Arrais

### Agradecimento

A família de Joaquim de Mendonça Arrais agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.



Maria da Conceição Pereira

### Agradecimento

A família de Maria da Conceição Pereira, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Também participa que se realiza hoje, Missa pelo seu eterno descanso, às 21 horas, na Igreja de São Paulo, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

## APONTAMENTOS...

(Continuação da 1.ª página)

mais de perto para os problemas que têm preocupado os habitantes das Cabanas, e, com a colaboração deles, analisá-los Colaborar assim com as autoridades que procuram resolver os problemas que ameaçam o bem-estar das populações.

Não, amigos, algo de Tavira ficará sempre na nossa alma, e algo de nós, por mais humilde que seja, em Tavira ficará.

Somos o que muita gente chamaria «sentimentalistas» ou mesmo «ultra-sentimentalistas»... O Amor a uma terra ou a uma pessoa jámais pode surgir, nascer, para logo depois ser posto de parte. Mesmo que tal amor nos traga desilusões e sofrimento, mesmo que esse sentir represente dor de alma, ele é como chama que purifica o oiro.

Tavira, por ti nos apaixonamos. E não escondemos tal amor. E quando amamos, quando nos apaixonamos, não é para «brincar». E' sentimento que facilmente não morre.

A nossa «fraqueza» é amar, como diria o Povo, «alma, corpo e coração»... Se por nos dedicarmos a uma terra, pessoa ou ideal dessa maneira, «fanaticamente», representa «fraqueza», então fracos somos. Paciência. Deus nos ajude. Reze por nós, caro leitor, se não achar que só «os fracos é que creem em Deus...»

Não, amigos, o nosso afastamento de Tavira não significa que esse projecto para o lar infantil será posto de parte. Continua de pé, creia o leitor. Aliás, já existe uma Direcção Organizadora, a campanha «Escudos Para A Criança Sem Lar» continuará, deverá até ganhar ritmo maior, que o projecto jámais poderia depender exclusivamente de Tavira... não é assim?

Onde quer que estejamos, perto ou longe, dedicaremos tempo e esforço ao desenvolvimento da campanha.

A propósito, caro leitor. Não esqueça que todas as contribuições terão de ser enviadas ao Banco Nacional Ultramarino, Tavira, «Escudos Para A Criança Sem Lar».

Uma nossa leitora de Braga

enviou dinheiro para o «Lar da Criança», e só agora tivemos conhecimento dessa contribuição: D. Maria de Lurdes Palmeira de Sousa Louro, de Braga, 100 Esc.

Outros leitores fizeram as seguintes entregas: 50 Esc. (D. Antónia Amélia Bastos, Lisboa); 100 Esc. (Manuel Sebastião de Jesus, Fonte Salgada, Tavira).

Como vê, leitor, a campanha prossegue! Quem disse que desistimos? E não esqueça: «Não se envergonhe de dar UM SÓ ESCUDO... envergonhe-se, sim, de dar NADA!»

★ ★

**S**OUBEMOS que no Algarve, e até mesmo aqui em Tavira, proprietários de cafés e restaurantes têm sido multados por não lhes ter sido possível depositar, antes do prazo estipulado, as receitas referentes ao Imposto de Turismo (esses 3% que todos nós pagamos quando tomamos uma refeição num restaurante na chamada zona turística). Um deles devia ter feito a entrega das referidas receitas antes do meio-dia num Sábado. Com a casa cheia de milicianos, esqueceu-se. Quando se lembrou, já não era Sábado! Logo de manhã, Segunda-feira, eram 9 horas, foi depositar o dinheiro. Zás! Multa logo. Bem, a lei foi feita para se cumprir, certo. A culpa foi do proprietário do café. Mais nada! Mas, já agora, porque é que não hão-de criar um novo emprego dentro do Turismo, o de «cobrador do imposto de 3%?» Sempre seria mais um emprego para os nossos moços que regressam do Ultramar e não conseguem encontrar trabalho. Facilitariam o trabalho dos proprietários de cafés e restaurantes. Principalmente agora que a invasão do Algarve está prestes a começar.

Até Sábado, caro leitor... se Deus quiser!

Don Carlos

## PRÉDIOS

Velhos ou mesmo arruinados, compram-se, na área da cidade.

Enviar propostas em carta fechada ao n.º 425, deste jornal.



### A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

### INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

**Portimão** — Farmácia Carvalho — DIA 20 de Fevereiro  
**Faro** — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — DIA 21 de Fevereiro.  
**Olhão** — Farmácia Olhanense - R. 18 de Junho, 143 — DIA 22 de Fevereiro (somente de manhã)  
**Loulé** — Farmácia Confiança — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — DIA 22 de Fevereiro (somente de tarde)  
**Tavira** — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 23 de Fevereiro (somente de manhã)  
**Vila Real de St. António** - Farmácia Silva - DIA 23 de Fevereiro (somente de tarde)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintas.

## STAND PIRES

António Tomás Viegas Pires

### Automóveis usados

COMPRA \* VENDE \* TROCA

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.º

Telef. 22393

TAVIRA

# FINALMENTE

Sim!... Finalmente surgiu o que todas as mães esperavam ansiosamente: uma casa onde podessem encontrar todos os artigos para os seus **Bébés.**

Sim!... Na **Anita Bébé**, o seu caso está resolvido. Faça-nos uma visita e, verificará a veracidade das nossas palavras.

Além de todo o vestuário para o seu **Bébé**, encontrará também entre outros artigos

- CARRINHOS,**  
**CADEIRAS,**  
**PARQUES,**  
**CAMAS,**  
Etc.

Todos estes artigos são das afamadas marcas **SÓBRINCA e BÉBÉGAR**. Temos, também, toda a gama de artigos **CHICCO** (ARTIGOS ITALIANOS) e artigos **BÉBÉ CONFORT**, (ARTIGOS FRANCESES)

## ANITA BÉBÉ

NA RUA JOSÉ PIRES PADINHA — TAVIRA

**Anita Bébé** 1.ª filha da **Casa Noiva** DE João Luis & Rafael Ld.ª — TAVIRA

A ABRIR DENTRO DE BREVES DIAS

# EDITAL

## Comissão Regional de Turismo do Algarve

**Concurso público para arrematação da empreitada de «Fornecimento e Montagem do Equipamento Electro-mecânico da Central de Sobreelevação de Alto Rodes destinado ao abastecimento de água à cidade de Faro»**

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69 em Faro, se procederá, conforme deliberação tomada em reunião de 7/2/73, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 60 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

**Para ser admitido ao concurso é necessário:**

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 12 500\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas nas 5.ª ou 8.ª subcategorias respectivamente das V e VI categoria e na 1.ª classe, ou superior, (quando o valor global da empreitada for igual ou superior a 1 000 000\$00), estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 582/70 de 24 de Novembro de 1970 e portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

**O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.**

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 8 de Fevereiro de 1973.

O Presidente,

**José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo**

O Administrador-Delegado,

**João Luís Olias Maldonado**

## Notícias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Tomásia dos Santos Dias, D. Silvina da Conceição Ramos, sr. José dos Santos Cavaco Junior e menina Manuela Rodrigues Carvalho.

Em 18 — D. Zulmira de Mendonça Campos Matos, D. Rita da Encarnação, sr. Emiliano do Nascimento Palmeira, meninas Maria Teresa Padinha Rosado, Cristina Maria Carepa dos Santos e Guida Teófilo de Castro Pires Entrudo.

Em 19 — Dr.ª D. Maria Teresa Torres Rodrigues Martins, sr. Francisco Pereira Completo, menina Nidia do Carmo Palmeira, meninos Luís Fernando de Andrade Viegas e Alvaro José Pereira da Costa.

Em 20 — D. Maria da Natilidade Matos Rodrigues, D. Maria Luísa Horta Mestre, D. Maria Virginia Mendonça, srs. dr. João Carlos Antunes Maldonado Centeno, Jorge Eleutério de Oliveira Cruz e José Eleutério Carmo de Jesus.

Em 21 — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco, sr. José Maximiano Correia e menino Jorge Severiano do Nascimento.

Em 22 — D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria d'Oliveira Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e sr. Abílio Costa da Encarnação.

Em 23 — D. Isaura de Jesus Silva e o sr. Pedro Rodrigues Martins.

Partidas e Chegadas

De visita a sua mãe esteve há dias na Luz de Tavira, com sua esposa, o sr. José Guerreiro, nosso conterrâneo, residente na Austrália.

— A fim de consultar a medicina foi a Lisboa o nosso prezado amigo sr. George Rosado, chefe da secretaria dos Serviços Municipalizados de Tavira.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

## Campeonato Regional da 1.ª Divisão

### Tavirense... venceu sem convencer

As poucas dezenas de sócios e simpatizantes do Tavirense que se sacrificaram a «estar» com a equipa no seu jogo com o Quarteirense, não se deslocando ao Olhanense — Marinhense ou ao Samsbrasense — Farense (como foi possível autorizar este jogo?), mais uma vez não saíram satisfeitos do recinto, embora o «seu grupo» tivesse vencido. Os Quarteirenses, de futebol primário tipo pontapé para a frente e para o ar, não podem, de modo nenhum, servir para do jogo se tirarem quaisquer conclusões acerca da actual valia do Clube da nossa terra nem da boa ou precária «forma» dos jogadores indigenas.

Quem vê futebol desaparece imediatamente (espécie em vias de extinção) não deixou de notar as múltiplas dificuldades que os locais sempre experimentaram para derrotar um guarda-redes (já teria disputado outros jogos na baliza?) sem a mínima vocação para o lugar e apoiado por uma defesa à antiga. A primeira parte foi deveras confrangedora para o Tavirense que, a perder desde os 17 minutos, nunca se encontrou apesar das tentativas de Leitão e José António para «arrumar a casa». Previu-se, até, o pior.

Todavia, no segundo tempo, com o vento pelas costas, os homens da casa esforçaram-se mais e, num ápice, invertiram a desvantagem. Desperdiçaram ainda um penalty e consentiram a igualdade numa «fifia» do quarto defesa mas, a 5 minutos do fim, conseguiram o já não esperado 3.º golo — o da vitória.

O Desportivo Tavirense chegou agora aos 5 pontos num campeonato já teóricamente ganho pelo União Samsbrasense, constituindo a Torralta mais uma desilusão, e onde o Quarteirense ainda não pontuou.

Conseguirá o Tavirense algo de sensacional no próximo domingo, 18, em S. Brás de Alportel? Já é tempo de oferecer aos seus dedicados sócios uma proeza do género.

Outro resultado de domingo, 11:

Louletano, 2 — Torralta, 1  
NELSON BELDADE

## Farmácias de Serviço de 17 a 23 de Fevereiro

HOJE — **Farmá. SOUSA**  
DOMINGO — **MONTEPIO**  
SEGUNDA — **ABOIM**  
TERÇA — **CENTRAL**  
QUARTA — **FRANCO**  
QUINTA — **SOUSA**  
SEXTA — **MONTEPIO**

## FUTEBOL

### O Algarve nos



## Campeonatos Nacionais

### 1.ª Divisão

#### Farense — V. de Setúbal

Após um interregno de duas semanas do campeonato, amanhã, no Estádio de S. Luís, em Faro, realiza-se o encontro entre o Farense e o Vitória de Setúbal, que se reveste de grande expectativa.

### 2.ª Divisão (Zona Sul)

Os dois clubes algarvios que disputam o campeonato da 2.ª divisão obtiveram bons resultados pois, o Olhanense derrotando em casa o Marinhense por 3-1, num jogo difícil, continua à frente da classificação com justas aspirações à divisão maior, lugar que a todos os títulos lhe compete, quer pela excelente equipa de que dispõe, quer ainda pelas honrosas tradições.

Embora ainda seja cedo para invocarmos esta nota, a verdade é que na presente época o Olhanense tem vindo gradualmente a subir de forma, o que nos leva a fazer agradáveis suposições.

O Portimonense inflingiu no seu terreno a derrota de 4-1, ao Peniche.

No próximo domingo, não se realizam jogos da II divisão.

### 3.ª Divisão (Zona D)

Resultados dos jogos do passado domingo:

Beja 3 — Silves 0; Lusitano V. R. 1 — Esperança 1 e Caparica 4 — Moncarapachense 1.

## TOTOBOLA

25.ª jornada — 25/2/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- |    |                         |       |
|----|-------------------------|-------|
| 1  | Beira Mar — Boavista    | . 1   |
| 2  | U. Coimbra — Leixões    | . x   |
| 3  | Barreirense — Atlético  | . 1   |
| 4  | Belenenses — Benfica    | . 2   |
| 5  | Setúbal — Guimarães     | . 1   |
| 6  | Porto — Farense         | . . 1 |
| 7  | União Tomar — CUF       | . 1   |
| 8  | Gil Vicente — Fafe      | . 1   |
| 9  | Vilanovaense — Varzim   | . 1   |
| 10 | Tirsenense — Salgueiros | . 1   |
| 11 | Nazarenos — Oriental    | . 2   |
| 12 | T. Novas — Olhanense    | . 2   |
| 15 | Marinhense — Portimon.  | 1     |

V. P.

## Reforço a Armação de Pera

(Continuação da 1.ª página)

a abertura das propostas para «abastecimento de água à zona turística do concelho de Silves — reforço do abastecimento de água a Armação de Pera», com uma base de licitação de 12 944 477\$00, devendo os respectivos trabalhos estarem concluídos até 30 de Junho próximo. Nesta fase da obra incluem-se o aproveitamento de dois furos e a execução de condutas elevatórias e adutoras e de reservatórios de regularização e distribuição, os quais se consideram prioritários, de modo a conseguir-se o reforço de água que se deseja antes da próxima época balnear.

Sem dúvida uma obra do mais válido interesse para a bela praia de Armação de Pera e elemento de fundamental importância para o seu progresso turístico.

## Joaquim Pereira da Silva Agradecimento

A família de Joaquim Pereira da Silva, (cujo funeral se realizou no dia 8 do p. p.) agradece muito reconhecida a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e igualmente a todas as que directa ou indirectamente manifestaram o seu pesar.

## pela CIDADE

### Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	. 22135
Bombeiros	. 22122
Bombeiros Ambulância	. 22123
Serviço de Urgência de Ambulância	. 115
Polícia	. 22022
Guarda N. Republicana	. 22417
Brig. de Tráns. da G.N.R.	. 22458
Câmara	. 22005
Táxis — 22704 — 22077 — 22540 — 22467	
	. 22460 — 22493 — 22459
Repartição de Finanças	. 22616
C. I. S. M. I.	. 22015 — 22016
Camionagem de carga	. 22527
Camionag. de passageiros	. 22548
Serv. Munip. água e luz	. 22054
Posto de Turismo	. 22511
Tribunal	. 22001
Notário	. 22069
Estação dos C.T.T.	. 22111 — 22112
Escola Técnica	. 22596
Liceu	. 22582

### Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- As 8,30 horas — Sant'Iago.
- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda (Missas para cumprimento do preceito dominical)

## A Posição do Algarve no IV Plano de Fomento na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

mente, pressiste, apontando a necessidade de rápida definição, consolidação e instalação de polos de crescimento, complexos e zonas industriais que, talvez, viessem a equilibrar harmonicamente a região sul com o colosso que é Lisboa e arredores e a futura grande cidade industrial que se irá crear em Sines e em relação à qual já aqui teci algumas considerações.

Não irei novamente repetir o que então disse.

Irei tão somente lembrar o potencial demográfico ainda existente no Algarve e o surto de desenvolvimento económico e social que o turismo tem promovido naquela província que até tem conseguido tapar, mascarar, as crises agudíssimas de índole agrária; das pescas e das conservas que ali ocorrem e a necessidade de rapidamente se definirem o polo de crescimento da região de Faro — Olhão e as zonas industriais de Portimão e Vila Real de St.º António e os respectivos portos cujo desenvolvimento e apetrechamento aguardam ansiosamente tais definições e concretizações.

Parece-me assim que, à luz das perspectivas que o complexo de Sines e os polos e zonas industriais que aludi abrem para o sul, urge com plena evidência a necessidade da definição de novas regiões e ou sub-regiões de planeamento.

Não direi que se adoptem as que foram apresentadas por Castro Caldas e Manuel dos Santos Loureiro em 1966 ou mais tarde por Correia da Cunha já, certamente, também, ultrapassadas mas as que forem encontradas, após urgente estudo do problema que deixo muito confiadamente à consideração de Sua Excelência o Ministro Adjunto da Presidência do Conselho para o Planeamento Económico, convicto ainda que as considerações que formulei ao iniciar a presente fala terão, certamente, cabimento válido nesse estudo.

Pela oportuna e justa intervenção felicitamos o ilustre deputado algarvio.

Resposta à Letra

Pequenos Apontamentos

A Divisória Existente na Estrada Faro-Olhão

prejudica o Trânsito

A divisória de cimento, com vinte centímetros de altura, que separa a faixa principal de rodagem da destinada a veículos de tracção animal, na estrada Faro-Olhão continua a originar acidentes. O último verificado ali, felizmente não causou mortos, mas provocou, pelo menos danos avultados no automóvel que embatendo com a roda direita no tal muro de separação veio a ficar de rodas para o ar, na outra faixa de rodagem. Já vai sendo tempo de se retirar a divisória existente e substituí-la por um risco contínuo, pintado a branco, como se vê em todas as estradas de construção recente.

in «O Século» de 25-1-73

Festa Diocesana

Como foi oportunamente noticiado e à semelhança dos anos anteriores, a Diocese do Algarve levou a efeito uma série de conferências, integradas na celebração da Festa do Apostolado Cristão e subordinadas ao tema «Matrimónio e a Família no Algarve de hoje e suas exigências na acção pastoral da Igreja».

Os encontros, realizados no Ginásio do Colégio de Nossa Senhora do Alto, em Faro, nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro, tiveram a participação de algumas centenas de pessoas — jovens e adultos, de todos os meios e posições sociais e dos mais diversos pontos do Algarve. Constituíram temas específicos do trabalho de cada uma das noites, respectivamente: «Evolução e problemática da instituição familiar», «Matrimónio e Família à luz do Vaticano II» e «Matrimónio e Família, no Algarve — suas exigências na acção pastoral da Igreja».

As comunicações feitas pelo Rev. Padre José Mendes Serrazina, do Patriarcado de Lisboa, muito ajudaram na tomada de consciência das transformações por que passa a instituição familiar na hora presente; ajudaram também na tomada de consciência dos valores que caracterizam ou devem caracterizar as famílias cristãs e da acção a empreender por parte da Igreja — sacerdotes e leigos, na preparação dos noivos para o casamento e como apoio às famílias constituídas.

Na noite do dia 10, no local dos encontros, o Sr. Bispo do Algarve, D. Florentino de Andrade e Silva, presidiu à Celebração Eucarística, tendo-o feito também às 12 horas do dia 11, na Sé Catedral. A Palavra do Bispo da Diocese veio manifestar a sua alegria pela feliz realização destes encontros e apontar os dois valores fundamentais da família cristã — AMOR uno, indissolúvel, fecundo e GRAÇA do sacramento.

A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa

A Sociedade Central de Cervejas abriu um concurso com o fim de descobrir e valorizar receitas da Cozinha Portuguesa, ao qual poderão concorrer profissionais da indústria hoteleira e amadores, cujas inscrições deverão ser enviadas até 20 de Março de 1973, devendo as provas distritais ser prestadas até 29 de Abril e a final realizar-se-á em Lisboa em 20 de Maio.

Trata-se de uma simpática iniciativa que permitirá a publicação de um livro recheado de excelentes pitéus da Cozinha Portuguesa e galardoados os autores das melhores receitas classificadas com excelentes prémios.

Parece-nos portanto justo felicitar por tal motivo a Sociedade Central de Cervejas.

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro Comemorou o 42.º Aniversário

No passado dia 14 do corrente, comemorou o 42.º aniversário da sua fundação, a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, com um animado baile abrilhantado pelo conjunto «Oropesa».

A festa comemorativa iniciou-se com o Hino da Sociedade, entoado por um grupo de sócios.

Por tal motivo endereçamos as nossas felicitações à simpática agremiação recreativa local, de gloriosas tradições.

Operação Stop

A P.S.P. de Faro realizou uma Operação Stop no mês de Janeiro, com o seguinte resultado: Veículos fiscalizados, 2557; infracções verificadas, 167.

Carta Aberta a DON CARLOS

— O Lar da Criança é Tema

Arados — Aveiro, 8 de Fevereiro de 1973

Don Carlos

Surgirá no seu espírito, por certo, a interrogação sobre quem sou.

Sou alguém que um dia, já distante, do ano de 1947, por imposição dos deveres militares, partiu da terra natal com as narinas impregnadas do cheiro a maresia e nos olhos a alviniência dos montes de sal, idoso de 19 anos, apenas — a aurora da vida, como diria Camilo — e o sonho dos preparatórios a Direito desfeito pela irreverência da idade.

Cheguei a essa cidade pela nove horas de uma límpida e tépida manhã, nesse inesquecível mês de Setembro, e senti a nostalgia do lar paterno, mais acentuadamente, quando a luminosidade desse sol impar rendilhou, no ocre de uma parede, o beiral do telhado de prédio esguio em rua estreita. Procurava, então, um quarto que me desse o refúgio dos fins de semana, na rua dos Torneiros.

A partir desse dia fui, orgulhosamente, um soldado miliciano, radicada por alguns meses a Tavira, o lapso de tempo afinal, suficiente para me prender à terra e suas gentes, de tal forma que, decorridos vinte e cinco anos, quando o equador da vida me dá uma outra panorâmica ao pensamento, nem por um só instante, como expressão fidedigna do que a alma sente, deixei de me integrar nos anseios dessa terra, a que pelo espírito me liguei.

Recorda a alma grata a contemplação das particularidades geográficas de Tavira, que me permitiram reviver, no saudosismo, o torrão natal, tão distante, suavizando, desse modo, ao moço imberbe, nostálgicos momentos e a própria rudeza da vida do Exército dessa época.

Cultivei, em Tavira, demasiadamente a sensibilidade, de forma a vir a sofrer, ainda e sempre, à distância, a ausência que amargura e a imagem daquilo que um quarto de século não pode devolver.

Decorreram os anos e o pensamento viveu constante no anseio de, qual caminhante, seguir em romagem e deixar cair uma furtiva lágrima ao reencontrar esse cenário de sonho, já que matar saudades não era, por certo; antes, o atizar de um fogo em latente moinha.

Peregrino, afui bisbilhotar ruas e ruelas, pleno de mística, no puríssimo desejo de, absorto, me transpôr a recuados anos.

E quem não terá tido, um dia, nesta ou noutra circunstância, idêntico propósito?

No meu devaneio e no lento caminhar, cheguei ao jardim do Castelo e, no intuito de perscrutar o local onde me levou a pressuposição teimosa de ainda encontrar e num amplexo cingir, a mim, a figura afável e simpática desse anção que à minha fogsidade antepunha a mais dulcíssima brandura — daí, em respeito ao preito, me curvo à sua memória — encontrei no sítio da casa onde viveu, agora demolida, determinada construção pré-fabricada, de tonalidade verde.

Indaguei; e de um rolo lindo onde se incrustavam uns avuldados e belos olhos de moura — oh! Céus, quantos assim me não fizeram ficar sem ceia! — eu recebi uma expressão compassiva como se da minha admiração e melancolia ressaltasse à vivacidade desses olhos o meu intento.

All, pela inexorável vontade do destino, nada mais havia do que um terreno confinante com as muralhas do vestuoso castelo, cujas pedras poderiam, tão sómente, e quando muito, guardar a dolência de um fado coimbrão, cantado em voz ardente, na também inesquecível companhia do Augusto Coimbra, pela calada da noite.

E essa casa de madeira, pintada de verde, era como que a primeira pedra para a arrancada na construção do LAR DA CRIANÇA DE TAVIRA.

Foi isto o que depreenði e constatei.

O condicionalismo industrial coartou, em determinadas zonas e década, um progresso que permitisse à conjuntura sócio-económica um outro aspecto.

Tavira, por via do facto, não escapou à estagnação e, sem um comércio florescente, sem o investimento do capital privado — que, diga-se em abono da verdade, não encontraria a devida compensação — o certo é que era acentuada, em determinadas camadas, a precariedade económica, com todo um cortejo de situações deploráveis.

Tavira manteve-se sem o aproveitamento de algumas potencialidades que a despertassem do seu sono letárgico, inibindo a cidade e o próprio concelho de novos horizontes.

E como ilação, é aceitável que a carência de meios subsista em determinados sectores — o que não se estranha, já que a recuperação não é obra de um dia — e surja o pomo de-

batido da criança necessitada, a criança, afinal, integrada numa sociedade que vestiu novas roupagens, criou nova mentalidade e que dessa sociedade espera um mundo melhor.

Oh! como é altruista a ideia do Lar da Criança!

Sim, como essa ideia merece o apoio incondicional, como deve ser aplaudida.

«A minha retina não fugiu, ainda, o aspecto dos asilos, inadequados, ultrapassados no tempo, sem calor humano para oferecer.

Ainda existem, é certo. O Lar, porém, suprimiu a fardeta, o bibe axadrezado, a calça de pic-pic e subtraiu, enfim, à criança, o estigma do asilado.

Ponderemos todos nessa recente campanha das aldeias S. O. S., onde a criança se enquadra num todo de ternura e carinho, fimbria, por excelência, português, e onde encontra também a garantia segura de que os homens de hoje a terão como homens do amanhã, lhes propicia uma nova alvorada de róseo horizonte, despedaçada que sejam as névoas de uma infância plúmbea, intranquila e triste, sem outro penhor que aquele de transmitir, um dia, os princípios cívicos e morais que enformaram a sua educação e formação no LAR.

A imprensa regional publicou um artigo contestatário da validade desse Lar, no qual o articulista teceu considerações que alarmaram e fizeram supor, até, aos responsáveis pela Campanha, um forte e tremendo impacto no prosseguimento da Obra.

E surgiram as mais fortes críticas ao artigo.

Esquece-se, porém, que a época é plenamente aberta à dialéctica e que dela se tiram resultados muito proveitosos.

Importa, sim, a intenção da discordância.

Por bem intencionada, é louvável. O Homem não é, exclusivamente, um anjo nem um burro, no pensamento de Blaise e, dentro desta asserção, há que ter o mediano equilíbrio para enfrentar situações que venham a contrariar ideias ou decisões.

Os imbuídos da escola filosófica céptica terão formulado conjecturas sem a coragem, porém, de as tornar públicas.

Quanto se aprecia o desassombro, ainda que fira interesses ou nele se reconheça um erro:

Porque não reconhecer, no artigo publicado em Vila Real de Santo António, uma dádiva à causa do Lar?

Ter-se-à reparado, já, que a polémica levantada tirou a Campanha do ponto morto em que se encontrava, limitada à espera desta ou daquela oferta? Que lhe insuflou vida nova, a tornou mais conhecida e mais amada? Que lhe emprestou outra dimensão, transpondo-a para além de um mero regionalismo?

Eis o mérito de um artigo que teve o condão de um verdadeiro acicate.

Ocorre-me um apelo, em discurso não distante, que fiz às crianças dos vários pontos do País, aquando de determinada reunião nessa cidade.

Inseriram-se, é evidente, no carinho à cidade e às suas crianças e isto, assim se julga, é um irreversível passo nos laços que se cimentarão com o conseqüente calor pela Obra

A instituição há-de surgir, no seu esplendor e os recursos não lhe faltarão.

A generosidade do nosso bom Povo, que é proverbial, há-de contribuir e as assinaturas do semanário de Tavira não afectarão, assim se pensa, o orçamento de cada assinante, se no fim do ano o recibo for acrescido de uns magros escudos, como achega para o Lar.

Prossiga, Don Carlos, prossiga na sua caminhada, que não está desamparado, e entreabra de mansinho as portas das crianças sem recursos, e no exemplo da criança parálitica de Enganim, que vivia, pobremente, numa choupana, suplicando pelo doce Rabi, diga-lhes também:

EIS-ME AQUI!

Jorge António Marques

II Feira de Artesanato, Comércio e Indústria de Portimão

Decorrerá de 1 a 31 de Agosto a «II Feira de Artesanato, Comércio e Indústria de Portimão» (F.A.C.I.P. — 73), que conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Portimão. Todos os interessados em participar no certame (fabricantes de artesanato ou artesãos individuais, comerciantes ou industriais) devem contactar com a F.A.C.I.P. — apartado 117 — Portimão.

QUANDO fui ao Algarve só encontrei palha.

Palha de Faro, palha de Loulé, palha de Lagos, palha de Portimão, palha de salmoira dos magníficos decadentes da panelinha.

Encontrei um palheiro de enguias a engolir o riso nas cadeiras dos cafés.

No Algarve encontrei turistas e creme Nivea.

Encontrei ratos, ratazanas e coelheiras em flor.

Foi no Algarve do sol hotelífero que as marmitas dançavam ao som da fome do mar no outro lado da «fauna» mesquinha do Algarve.

A «fauna» do cházinho das 5 e do chichi das 6, do tantan das 9 e do pó-pó das 11. da Lulu da 1 e da Néné das 3, dos galos de Barcelos e da Fava Rica.

No outro lado do Algarve onde está o verdadeiro sul do Algarve. Naquele mar morto e naqueles homens da pesca mortos, naqueles pequenos lavradores mortos, naqueles velhos mortos sentados, naquela gente simples do povo do Algarve, mortos e tão vivos que só de lá estarem têm a raiva escondida no corpo.

Uma raiva tão grande que até sabem que não é o Carnaval de Loulé que os pode valer.

por Rui Sousa Fernando

«In Jornal «A Nossa Terra» de Cascais, Janeiro de 1973.

Afinal, já é mania Lá das bandas de Cascais Falar da terra algarvia, Que embora moira e sadia A todos abre os portais.

Andorinha, tem juízo! Repara bem onde poisas, Não mostres falta de siso, Se a algarvia engole o riso, Há quem engula outras coisas...

Creme nivea e turistas? Apontamento execrando! Que exquitos jornalistas Os que só focam tais vistas, Não acha senhor Fernando?

Se vem lá do fim da linha Com outros da sua igualha. Como é que a gente adivinha A espécie da panelinha, Dessa que anda a pedir palha?

Mas, não provoquem esturros No jardim à beira-mar, Pois por mais que deem urros, Só temos palha pros burros Que cá nos vêm visitar.

Pela terminologia De enguias e favas ricas, Coelheiras, ratarrias, Chichis, lembra, fantasia Na linguagem dos maricas.

Diz que só viu ratazanas E outras bichezas esquiutas, Se há até quem sinta ganas Plos peixes com barbatanas E aprecie as cobras vivas!

Que data de disparates É que chorrilho de asneiras! Bolsaram tantos dislates E esqueceram os tomates Destas belas tomateiras.

Que produzem todo o ano É que é mesmo um gosto ver, Com este sol africano, E bom pepino serrano Temos pra dar e vender...

Respondendo a tal afronta Com toda a nossa humildade, A quem tanto desaponta Oferecemos por conta A Ponta... da Piedade...

ZE' DA RUA

Sociedade de S. Vicente de Paulo COMUNICADO

Vai o Conselho Central das Conferências de S. Vicente de Paulo da Diocese do Algarve levar a efeito no domingo, dia 18 do corrente, uma Assembleia Geral das Conferências Masculinas da Sociedade de S. Vicente de Paulo, encontro que terá lugar no salão paroquial de Olhão, com início às 15 horas.

Na referida Assembleia podem participar todos os simpatizantes que assim o desejarem e que por este modo melhor identificados ficarão com a obra, uma vez que durante o encontro serão postos em comum os problemas concretos de actuação das conferências, face à prsecução dos seus objectivos de caridade.

Bailes Carnavalescos

Em Tavira, fiel à tradição dos folguedos carnavalescos, realizam-se os seguintes bailes de máscaras:

Na Sociedade Orfeónica — nas noites de 18 e 22 de Fevereiro, 1, 4, 5 e 6 de Março, abrilhantado pelo conjunto «Os Levis».

No Ginásio Clube de Tavira — nas noites de 17 e 24 de Fevereiro, 3, 4, 5 e 6 de Março, abrilhantados pelo conjunto «Os Sidners».

Expectativa

Os senhores leram a notícia daquela tragédia que ocor-

reu em Paris e que soterrou e carbonizou dezenas de crianças, alunas de um colégio. Foi a deficiente e avariada instalação eléctrica que motivou a catástrofe. E agora vêm dizer que já se sabia que aquele risco estava imminente. Já se sabia mas foi-se utilizando até quando aguentasse, porque dinheiro que se não gasta é dinheiro que cobra juros. Tal como há anos aconteceu com o alpendrado de uma estação de caminho de ferro. «Não tem condições de segurança, mas vamos ver até quando se equilibra» e quando se estatelou ceifou a vida de algumas dezenas de pessoas. Acontece isto com tantas coisas...

Conhecemos um homem que era um doente mental e ameaçava de morte a família. Esta queixou-se à autoridade pedindo o seu internamento. «Não há lugar — foi a resposta pronta, — quando ele matar alguém logo se interna». Felizmente o doído não levou a cabo as suas ameaças.

Quando vier a morte logo se acode às necessidades da vida, que de nada já então precisa.

Funerais

Não há muitas dezenas de anos os cadáveres eram trazidos ao cemitério da vila a dorso de besta entre dois molhos de palha centeio. Em lugar próximo esperava-os a tumba que quatro homens tinham ido adiante buscar. Para ela era trasladado o corpo enrolado num lençol atado nas extremidades. Só mais tarde pelos diferentes montes e até na vila se organizaram associações particulares em que, mediante o pagamento de uma prestação mensal, o inscrito tinha direito, por morte, a caixão.

Vinha sempre bastante gente no préstito fúnebre, exclusivamente composto por homens. Estes seguiam até ao cemitério de cabeça descoberta, fosse ou não religioso o enterro, e os familiares do morto envergando grossos capotes ou mantas, quer o calor torricasse ou o frio enregelasse. Muitos dos acompanhantes deitavam punhados de terra sobre o cadáver quando ele descia à cova e alguns antes a beijavam. Rezavam em volta da sepultura e os mais piedosos pediam um Padre-Nosso ou Ave-Maria por esta ou aquela intenção. E' também verdade que muitos aproveitavam a ocasião para no fim irem às tabernas dessedentarem-se, fazendo-o alguns com profusão no propósito de matar a sede por muitos dias.

Fomos há dias ao funeral de uma pessoa de família por afinidade. Perguntámos ao viúvo quantos anos fora casado. Respondeu-nos numa voz timbrada de magoada tristeza «que 57».

Que caminhada na vida comungando juntos de infinitas alegrias e de cruciantes angústias, amparando-se no mesmo trilho!

E tantos que a vemos fazer e desfazer com a mesma prontidão de quem faz e desfaz o nó da gravata ou carga e limpa o rimelado das pestanas, 57 anos de convívio mútuo! Um nó que só a morte desatou.

Casar não é só a satisfação da parte física é sobretudo a compreensão e o entrelaçamento da parte moral.

Alcatruzes

A vida é uma roda de alcatruzes — enquanto uns sobem cheios, outros descem vazios. Assim nos veio este pensar quando outro dia entrámos num mercado. Em cima de um estrado de venda acenaram-nos e olhámos para quem nos não era desconhecido de todo. Tivemos a impressão de se tratar de uma infeliz que já fora bela e faustosa com a tinta da face a esbater-se e a das unhas já gretadas, os olhos a quererem sorrir, encarvoados e de velhas pestanas postiças. Só lhe faltava um xale traçado para a tomarmos por uma rameira. Fora formosa e adulada e para ali estava à espera do primeiro que lhe pegasse. Aproximámo-nos mais e então reconhecemos quem nos chamava: — era a pescada. Outrora fora uma das princesas do mar, agora para ali estava decalada de preço, talvez pelo congelamento a que é submetida, deixando passar à frente muitos dos seus antigos vassallos que a adulavam e esperavam colher um sorriso dos seus lábios. Sentimos mágoa e caminhámos para a frente um pouco entristecidos. De súbito surge-nos um figurão, daqueles a quem é preciso pedir licença para passar. Também deste conservávamos memória já muito longínqua. Esforçámo-nos por a tornar mais límpida e foi-se esboçando, tomando leve, a figura outrora humilde que ali estava a impar de vaidade. Tivemos a impressão de que se preparava para ir à ópera de S. Carlos, de monóculo e casaca.

Era Sua Excelência o Carapau.

Os nossos leitores que porventura vão ao mercado do peixe devem ter encontrado estas duas personagens — a princesa pescada trasmutada em mulher a dias e o carapau pouco mais dado que aos gatos, convertido em magnate de alta finança, olhando-nos com sobranceira e desprezo.

Não há dúvida — a vida é uma roda de alcatruzes...

Voltámos para casa com uma posta de pescada.